



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE SETE DE JUNHO DE 2017

-----No dia vinte e sete de junho do ano de dois mil e dezassete, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Góis, sob a presidência da senhora Dr.^a Maria de Lurdes de Oliveira Castanheira, na qualidade de Presidente do Município, comparecendo os Vereadores que compõem o Executivo Camarário: Dr. Mário Barata Garcia, Dr. José Alberto Domingos Rodrigues, Eng. Diamantino Jorge Simões Garcia e Maria Helena Antunes Barata Moniz. -----

-----A Reunião foi secretariada pela Técnica Superior Andreia Rafaela Gaspar Vidal.-----

-----Depois dos presentes terem ocupado os seus lugares, a senhora Presidente declarou aberta a reunião pelas dez horas, dando início à ordem de trabalhos.----

1 – ANTES DA ORDEM DO DIA-----

1.1 – FALTAS-----

1.2 – INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE-----

1.3 – INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES-----

2 – ORDEM DO DIA:-----

2.1 – ATA DA REUNIÃO ANTERIOR-----

2.2 – OBRAS PARTICULARES/TÂNIA SOFIA ALVES BARATA-----

2.3 – OBRAS PARTICULARES/JOAQUIM JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA-----

2.4 – OBRAS PARTICULARES/AMÉRICO SIMÕES FERREIRA-----

2.5 – 10ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO/ANO 2017-----

2.6 – 10ª ALTERAÇÃO ÀS GOP/ANO 2017-----

2.7 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA-----

3 – APROVAÇÕES EM MINUTA-----

4 – PÚBLICO-----

1 - ANTES DA ORDEM DO DIA-----

– FALTAS – Não houve.-----

1.2 – INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE – A senhora Presidente



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

iniciou a sua intervenção, dando conhecimento do montante relativo aos fundos disponíveis, que totaliza o valor de seiscentos e setenta mil, duzentos e cinquenta euros e três cêntimos.-----

-----De seguida, deu conhecimento que no dia 03.07.17 irá realizar-se a cerimónia do Hastear das Bandeiras, na Praia Fluvial da Peneda, pelas 10.30 horas, e pelas 11.00 horas na Praia Fluvial das Canaveias, pelo que convidou o Executivo a associar-se a esta iniciativa.-----

-----Deu ainda conhecimento, que a iniciativa denominada FooT Góis - Torneio Internacional de Futebol, Sub 11, programada para o fim de semana de 01 e 02 de julho, foi reagendada para o mês de setembro, tendo para o efeito prestado os devidos esclarecimentos.-----

-----Prosseguiu a sua intervenção, fazendo alusão à ocorrência do incêndio na Freguesia de Alvares, o qual teve início do p.p. dia 17.06.17, sendo do conhecimento de todos os prejuízos que daí ocorreram nesta freguesia, tendo posteriormente transitado para a União das Freguesias de Cadafaz e do Colmeal, pelo que em nome do Executivo expressou o mais reconhecido agradecimento a todos quanto se associaram solidariamente no apoio a esta causa dramática, a qual ultrapassou as nossas fronteiras, facto que muito nos orgulha profundamente. Reiterou o agradecimento a todos os Bombeiros por todo o apoio, o qual foi sem dúvida expressivamente significativo, a par com as forças policiais e militares, Equipas de saúde, IPSS's concelhias, Autarcas, Associações e Coletividades, Entidades Públicas e Privadas, Goienses e Amigos de Góis, facto que irá ser objeto de reconhecimento nos órgãos de comunicação social.-----

-----Ainda sobre esta temática, informou que o concelho de Góis integra o fundo de apoio à revitalização das áreas afetadas pelos incêndios, aprovado em Conselho de Ministros, pelo que presentemente a Câmara Municipal está a realizar um levantamento de todos os prejuízos de advieram deste flagelo, havendo um prazo para entrega do documento, existindo presentemente um levantamento social de todas as famílias afetadas pelo incêndio, tendo para o efeito prestado os esclarecimentos sobre o trabalho realizado nesta área. Ainda sobre o levantamento



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

dos danos causados, informou que irão associar-se algumas Entidades governamentais, estando programada para o dia de hoje a visita senhora Presidente da CCDRC, Prof. Doutora Ana Abrunhosa, no sentido de apresentar a metodologia a utilizar no levantamento das infraestruturas públicas (redes de água e saneamento, rede viária, sinalética, raias de proteção danificadas e indicação dos que urgem ser colocados fruto do incêndio ocorrido, com o objetivo de existir uma melhor segurança a quem circula nas nossas estradas). Mais informou que, no dia de ontem foi realizada reunião no Município de Castanheira de Pera, a qual contou com a presença de todos os Municípios que foram devastados pelo incêndio, tendo sido objeto da mesma a apresentação das diretrizes para o levantamento de todos os prejuízos. Informou ainda, que no presente dia irá reunir nos Paços do Concelho o senhor Vice-presidente da CCDRC, Dr.º Veiga Simão, cujo objeto deste encontro é o levantamento ao nível das atividades económicas dirigidas a empresários que tenham tido prejuízos. Ao nível da DRAPC, informou que o senhor Eng.º Carlos Santos se deslocou à sede da freguesia de Góis, acompanhado pelo seu supervisor Eng.º Gonçalo Raposo, para apresentar a metodologia que irá ser realizada ao nível do levantamento de prejuízos na área agrícola, bem como concretizar o respetivo levantamento, realçando o facto de que os bens terão que estar devidamente registados, tendo a sua pessoa solicitado que se deslocassem à Freguesia de Alvares e à União de Freguesias, a fim de realização da mesma apresentação e levantamento, tendo a sua proposta sido anuída pela respetiva entidade. Ainda sobre esta matéria, informou que até ao fim do período da manhã, do próximo dia 29.06.17, terá que estar efetuado todo o levantamento, pelo que apesar de ter sido comunicado através da rede social da Câmara Municipal, solicitou que caso os senhores Vereadores tivessem conhecimento de algum munícipe que ainda não procedeu à entrega do levantamento de danos que prestem os devidos esclarecimentos e que os informem sobre o prazo de entrega.-----

-----A senhora Presidente informou que ao nível do levantamento social o mesmo está a ser orientado por parte do senhor Eng.º Ramiro Miranda, Diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, com uma Equipa constituída por



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

Técnicas do CDSSC, da RLIS, da Santa Casa da Misericórdia de Góis e da Câmara Municipal, tendo o Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Alvares disponibilizado as suas Técnicas, caso fosse necessário. Mais informou, que a Câmara Municipal tem também uma Equipa da DGUPA no terreno, nomeadamente os Técnicos Orlando Cide, José Marques, César Ribeiro, Maria de Lurdes Calhau e Sandra Coelho, a fim de efetuarem um levantamento da área ardida, uma vez que a mesma não está objetivamente contabilizada, tendo apenas a informação que se tratam de 11 mil HA, conforme dados fornecidos pela senhora Eng.^a Inês Lopes, sendo que no dia de hoje o Técnico Marco Dias, colaborador da Câmara Municipal, irá entregar documento no qual constará efetivamente os hectares ardidados no nosso concelho.-----

-----No âmbito da Proteção Civil, informou que foi decisão acionar o Plano Municipal de Emergência, tendo o mesmo sido desativado no p.p. dia 23.06.17, pelas 24.00 horas. Informou ainda, que a Câmara Municipal se encontra a contabilizar todas as despesas que efetuou, particularmente ao nível do fornecimento de refeições, combustíveis, aluguer de máquinas e outros equipamentos. Mais informou, que era sua intenção reunir, no dia de hoje, com a Comissão Municipal das Florestas de Defesa Contra Incêndios, porém devido a alguns fatores não irá produzir efeitos, tendo apresentado os devidos esclarecimentos.-----

-----A senhora Presidente referiu lamentar profundamente o incidente florestal ocorrido no concelho de Góis, contudo fez-se o melhor para colmatar todas as situações a bem de todos, impondo-se a todos a passagem de uma mensagem positiva das potencialidades do concelho. De igual modo, impõe-se que a Câmara Municipal delineie uma estratégia para revitalizar toda a área ardida, naturalmente com o apoio de todas as Entidades Públicas e Privadas, Coletividades e Associações, Munícipes, terá que efetivamente ser uma missão coletiva, aguardando-se qual irá ser o apoio governamental numa ótica de se efetuarem intervenções consistentes e, que as pessoas se apercebam da preocupação comunicada nas visitas efetuadas e transmitidas na comunicação social que de



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

facto corresponde a uma preocupação real e concreta.-----

-----Terminou a sua intervenção, propondo a atribuição de um Voto de Pesar às vítimas do incêndio florestal ocorrido nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, manifestando total solidariedade e profundo pesar às famílias pelas suas irreparáveis perdas.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e aprovou por unanimidade o Voto de Pesar, os quais irão ser remetidos aos Municípios de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande.-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

1.3 - INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES – Usou da palavra a senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia referindo que quanto ao incêndio ocorrido na Freguesia de Alvares e na União de Freguesias de Cadafaz e Colmeal, apraz-lhe mencionar que não devemos fazer qualquer especulação aos factos ocorridos, mas sim, pensar no futuro do concelho, naturalmente no futuro da área que foi deflagrada pelo incêndio. -----

-----Primeiramente, referiu que face aos falecimentos de três conterrâneos da União de Freguesias de Cadafaz e do Colmeal na EN 236 durante a ocorrência do incêndio, que como é do conhecimento de todos se deslocaram a Aldeia Velha para um almoço regionalista comemorativo da Liga dos Amigos da Aldeia Velha e Casais, é sua intenção propor um Voto de Pesar.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e aprovou, por unanimidade, o Voto de Pesar, endereçando à família as mais sentidas condolências pela sua irreparável perda.-

-----Segundo, referiu que há quem defenda que o turismo é o pilar do desenvolvimento do nosso concelho, sendo sua opinião que efetivamente a par desta área existem outras áreas que não podem ser esquecidas, nomeadamente a área florestal, sendo esta vital para o turismo e condições de vida e habitabilidade deste concelho. Mais referiu, que visitou ambas as freguesias durante a ocorrência do incêndio florestal, no sentido de poder *in loco* visualizar a área ardida, tendo tido alguns contratemplos, pelo facto de terem existido situações que as forças policiais não o deixaram passar, ainda que essas zonas não



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

tivessem sido objeto de incêndio, sendo para si, na qualidade de Vereador uma impotência tremenda não poder se deslocar aos locais que desejava.-----

----Quanto à onda de solidariedade, referiu que a mesma não o surpreendeu, mas sim o orgulhou, porque ver toda a massa humana que se associou a esta calamidade dar o maior contributo possível a todas as Instituições envolvidas, no sentido de que a dor causada fosse inferior é uma atitude que orgulha qualquer um.-----

----Ainda sobre a sua visita aos locais que foram objeto de deflagração, referiu que terá que se realizar uma reflexão profunda relativamente aos acontecimentos ocorridos, não sendo verdade que tenha corrido bem, não querendo com as suas palavras dizer que foi no concelho de Góis, mas no global dos incêndios ocorridos noutros concelhos houve efetivamente coisas que não correram bem, sendo que quem tem o real conhecimento das zonas afetadas, tem certamente a noção do que algo não correu bem. Face às suas palavras, referiu que apesar de estarmos a três meses das próximas eleições autárquicas, seria interessante que a senhora Presidente reunisse com o Executivo e com mais alguns elementos no sentido de se falar abertamente sobre o que correu menos bem em todos os aspetos.-----

----Terceiro, referiu que após esta devastação o que o preocupa é sobretudo o futuro, sendo que pelas palavras da senhora Presidente irá haver a reposição de muitas coisas que foram objeto de destruição, porém o que o preocupa é o que irá acontecer à vasta área queimada se não se puser em prática um plano de reflorestação. Sabendo que o eucalipto é espécie de rápido crescimento e economicamente mais viável, é seu entendimento que o concelho não poderá efetivamente ser reflorestado somente com esta espécie, havendo a necessidade de existência de outras espécies. É seu entendimento que a nossa floresta tem de ser compartimentada, i.e., temos que ter vários azulejos de varias espécies, onde estejam o eucalipto e o pinheiro, mas também onde existam outras espécies e onde haja descontinuidade dessas espécies e isso naturalmente só se irá fazer com um ordenamento da floresta. Realçou, que presentemente temos tudo para que se trabalhe nesse sentido, uma vez que os políticos estão sensibilizados para



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

o efeito, esperando que o discurso proferido por estes seja sincero, reiterando que os políticos que visitaram o nosso concelho estejam sensíveis ao problema e caso seja assim, é seu entendimento que a senhora Presidente até ao mês de outubro e sendo do P.S. e tendo estado no terreno o senhor Ministro da Agricultura, Dr.º Luís Capoula dos Santos, sendo o mesmo sensível a estas situações, Eng.º Amândio Torres, Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Social, conhecedor do nosso território, o Eng.º Carlos Martins, Secretário de Estado Ambiente, natural da localidade de Cadafaz do nosso concelho, pelo que é sua opinião que temos tudo nas mãos, sendo que entende que a Câmara Municipal poderia exigir ao Governo que continue a manter a onda de solidariedade para connosco e que esta zona seja uma área piloto relativamente ao ordenamento florestal. Referiu que as suas palavras residem no facto de se ter que realizar o cadastro, existindo um assunto em discussão sobre a floresta, sendo que uma das coisas que se irá fazer é facilitar o registo das propriedades na conservatória, pelo que questionou o porquê de não se fazer no concelho uma zona piloto do cadastro e cadastrar as propriedades que foram objeto de incêndio no sentido de entendermos o que se passa com esta situação. Acrescentou, que caso não se venha a fazer nada estas propriedades irão ser objeto de monopolização, i.e., irão existir pessoas a adquirir as mesmas por preços baixos e a prejudicar os proprietários, a fazer grandes lobbies das florestas e a reflorestar uma a floresta naturalmente ordenada, mas em manchas contínuas. Face ao exposto, referiu ser muito importante a Câmara Municipal persistir com o Governo no sentido de se efetuar um projeto piloto de ordenamento da área florestal, realçando o facto de a Câmara Municipal ser proprietária de duas áreas bastante significativas, a Carvalhinha e a Oitava, sendo que caso não se tome uma atitude nesse sentido poderá naturalmente existir um potencial produtivo repostado, podemos ter as pessoas cujos seus bens foram vitimizados novamente com a sua vida estável, porém não temos futuro, uma vez que daqui a dez anos poderemos ter novamente o concelho a arder com muita mais facilidade do que ora aconteceu. Terminou, referindo que presentemente é o momento exato para que seja colocada no



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

terreno uma Equipa do Governo para elaboração de um projeto de ordenamento desta área, a fim de a mesma ser sustentável num futuro próximo.-----

-----A senhora Presidente informou que no dia de ontem esteve em reunião na sede da União das Freguesias de Cadafaz e do Colmeal, na qual estiveram também presentes munícipes, tendo sido feita uma listagem de um conjunto de propostas as quais são perfeitamente exequíveis, sendo que podemos efetivamente avançar com propostas concretas. Mais informou, que desejava ter um pouco mais de tempo para ter conhecimento de quais são as propostas concretas do Governo, salientando que não nos vamos deixar anular, temos que nos assumir naturalmente, sendo que a Câmara Municipal tem uma situação bastante equilibrada facto que nos orgulha, pelo que caso haja a necessidade de retirar alguma verba de algumas rubricas para apoio na reflorestação e na agricultura, a Presidente da Câmara Municipal estará disponível para esse mesmo efeito. Informou ainda, de que foi proposto incentivos à reflorestação, bem como reduzir a área de plantação de eucalipto no concelho, apesar de se ter conhecimento que se constitui de uma grande valia económica para o concelho, podemos fazer alguma pedagogia e tomarmos essa iniciativa. Referiu que já foi objeto de discussão do Executivo a propriedade da Câmara Municipal denominada de Carvalhinha, estando o processo com o senhor Prof. Doutor Carlos Fonseca de forma apresentar um projeto para esta área onde predomine sobretudo arvoredo autóctone. Referiu ainda, que o desafio proposto à sua pessoa pelo senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia já foi colocado diretamente ao senhor Ministro da Agricultura, Dr.º Luís Capoula dos Santos, no p.p. dia 29.06.17, foi solicitado que Góis seja projeto piloto relativo ao processo cadastral, estando em aberto essa grande possibilidade. Mais referiu, que também o senhor Dr.º Amândio Torres, Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Social esteve no terreno. Relativamente à proposta de reunião do Executivo e outros elementos para melhor clarificar todas as situações ocorridas pelo incêndio florestal, referiu não estar minimamente preocupada com as eleições autárquicas, mas sim com a população de Góis face aos momentos vividos, pelo que está



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

recetiva à mesma com o Executivo e com todos aqueles que têm poder para decisão, devendo todos pensar sobre o presente e o futuro de Góis, sobretudo naquilo que é a manutenção das nossas populações, a qualidade de vida e mantermos um concelho atrativo onde vale a pena viver e visitar. -----

-----Usou da palavra o senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia referindo que a Câmara Municipal poderá atribuir incentivos em diversas áreas, porém se nada for feito ao nível das matrizes dos terrenos dos seus proprietários não iremos fazer nada, pelo que temos que realizar um trabalho profundo o qual dever-se-á iniciar com o cadastro das propriedades.-----

-----Interveio a senhora Vereadora Maria Helena Antunes Barata Moniz referindo não poder deixar de falar sobre toda a tragédia que assolou a zona do Pinhal Interior Norte, uma zona já por si vulnerável, devido ao elevado índice de envelhecimento da sua população, bem como número diminuto de residentes, sendo que após esta calamidade é um facto que a vida se irá complicar ainda mais neste território.-----

-----Continuou, referindo que ao longo dos dias que deflagrou o incêndio tivemos tempo para refletir do que vimos in loco, bem como nos meios de comunicação social, sendo que há evidências que algumas coisas correram mal, porém apesar de não ter havido uma solução posterior as estas ocorrências menos boas, devemos refletir e analisar o que entendemos que não correu bem para que numa possível futura ocorrência não serem cometidos os mesmos procedimentos. Face aos acontecimentos danosos não somente no nosso concelho, mas sobretudo nos concelhos de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande, é seu entendimento que a Proteção Civil terá que repensar muito ao nível da organização e comando, facto que deu para perceber quando estive no local, tendo dado como exemplo que na conversa com uma corporação de bombeiros da zona da capital, com cinco viaturas, eles aguardavam por indicações para se deslocarem ao incêndio, tendo os mesmos estado mais do que duas horas à espera dessas mesmas indicações, tendo ficado perplexa com esta situação, uma vez que o fogo estava no seu auge, pelo que lhe apraz mencionar de como é que o comando pode surgir de uma



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

entidade externa que não é tão conhecedora do território como o nosso comando, realçando que terá que efetivamente existir uma entidade coordenadora, porém deverá estar ao seu lado alguém conhecedor do território em questão. -----

-----No que concerne à comunicação social, referiu lamentar algumas das notícias publicitadas, apelidando as mesmas de falta de rigor e profissionalismo por algumas informações proferidas que em nada corresponderam aos concelhos vitimizados pelo incêndio florestal, pelo que entende que os profissionais do ramo em questão deveriam primeiramente recolher informação sobre o território numa ótica de informarem devidamente quem seguia diariamente e diretamente as notícias que foram transmitidas pelos mesmos.-----

-----No que concerne à solidariedade, referiu que se tratou de um valor notável, sendo que para si que acompanha alguns movimentos solidários excedeu em muito as suas expetativas, sendo que só quem presenciou é que pode constatar como esse valor foi comprovado no terreno através dos mais variados recursos, tanto humanos como logísticos, sendo para si um grande orgulho ter conhecimento que o povo português é solidário nestas situações.-----

-----Prosseguiu a sua intervenção, referindo que outro assunto motivo da sua intervenção é a degradação que se verifica em alguns imóveis, nomeadamente o da localidade de Carcavelos, objeto de algumas intervenções em sede do Executivo, sendo do seu conhecimento que a situação se tem vindo a agravar, conforme comunicação verbal à sua pessoa de um proprietário de um imóvel contíguo ao mesmo, realçando que já faleceram alguns gatos fruto da queda de parte do edificado, possivelmente um dia destes poderá vir a ser um humano na mesma situação. Face às suas palavras, questionou o ponto de situação deste processo.-----

-----Interveio o senhor Vereador José Alberto Domingos Rodrigues referindo que na sequência da intervenção da senhora Vereadora Maria Helena Antunes Barata Moniz, relativamente ao imóvel em avançado estado de degradação na localidade de Carcavelos, apesar de ter conhecimento de alguns procedimentos tomados pela Câmara Municipal, apraz-lhe mencionar que se trata de uma situação de



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

perigo iminente, porquanto poderá vir a constar-se alguma situação bem mais grave ao nível humano, reiterando as suas palavras de que os proprietários dos imóveis adjacentes já não utilizam algumas divisões das suas casas, pelo facto de terem medo que com as constantes derrocadas o seu imóvel seja objeto de desabamento. Face às suas palavras, renovou as suas palavras proferidas em anteriores reuniões do Executivo para que a Câmara Municipal num futuro próximo encerre de vez este processo no sentido de não se verificar uma situação menos boa e que possa trazer alguns dissabores ao Município.-----

-----Relativamente ao incêndio florestal que deflagrou nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra e Pedrogão Grande, reiterou o seu sentido de Voto de Pesar às vítimas dos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, realçando a fatalidade dos três conterrâneos da localidade de Aldeia Velha do nosso concelho, pelo facto de se terem deslocado nesse fim de semana à sua aldeia para um almoço comemorativo de uma entidade regionalista na qual davam o seu contributo na dinamização das ações promovidas pela mesma, tendo ele próprio estado também na companhia dos mesmos e infelizmente no seu regresso a casa ocorreu essa situação fatal.-

-----Quanto ao trabalho da Proteção Civil-Autoridade Nacional, apraz-lhe mencionar que algo correu menos bem por parte desta entidade, havendo situações em que se pode constatar a falta de recursos para combate o incêndio em algumas localidades, facto que lamenta, pelo número de corporações de bombeiros que se associaram a esta tragédia.-----

-----Quanto ao que presentemente se terá que fazer para que situações destas não venham a ocorrer no futuro com a mesma dimensão, é efetivamente um conjunto de procedimentos, como o cadastro, conforme palavras do senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia, sendo efetivamente uma excelente oportunidade para aproveitar esta fatalidade para salvaguardar o futuro. Acrescentou, que é opinião geral que a floresta tem de estar devidamente estruturada com diferentes espécies arbóreas e não somente com o eucalipto, bem como terá que existir um maior número de aceiros e estradões, devendo



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

existir uma maior limpeza tanto nos acessos aos terrenos, bem como nos próprios. Referiu que a Câmara Municipal poderia intervir no sentido de na União de Freguesias de Cadafaz e do Colmeal e na Freguesia de Alvares poder efetivamente proceder à isenção de alguns impostos. Mais referiu, que se aproxima a época estival e naturalmente haverá um aumento significativo na temperatura, pelo que poderemos novamente vir a constatar a ocorrência de mais incêndios florestais, pelo que a prevenção deste território é fundamental, o referindo a necessidade de rever o funcionamento de todas as bocas de incêndio instaladas no concelho, porquanto algumas destas não funcionaram quando foi necessário no fogo anterior. Referiu ainda, que no que concerne ao recrutamento de vigilantes florestais é muito importante que a Câmara Municipal ponha no terreno duas Equipas a fim do nosso território poder estar melhor vigiado contra a ocorrência e propagação de fogos florestais.-----

-----Quanto ao ato solidário de todos os Goïenses que deram o seu contributo durante a deflagração do nosso território referiu ser louvável, tanto ao nível humano como logístico, não esquecendo o apoio ao nível nacional, facto que muito nos orgulha pela solidariedade mostrada por todos nesta causa.-----

-----A senhora Presidente informou que os Vigilantes Florestais, irão tomar posse no dia 03.07.17, sendo que irão ser constituídas duas Equipas, sendo absolutamente necessário que a coordenação das mesmas se dirija para a prevenção e limpezas florestais.-----

-----Interveio o senhor Vereador Mário Barata Garcia referindo que relativamente à questão da senhora Vereadora Maria Helena Antunes Barata Moniz e do senhor Vereador José Alberto Domingos Rodrigues relativamente ao imóvel, sito em Carcavelos, referiu que presentemente não se encontram os Técnicos que acompanham esse processo para esclarecimentos dessa situação, porquanto se encontram em serviço externo a realizar o levantamento relativo ao incêndio florestal ocorrido, pelo que oportunamente prestará a devida informação.-----

-----No que concerne ao incêndio florestal, referiu corroborar com maioritariamente do que foi proferido, salientando nos agradecimentos o grande feito dos



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

Bombeiros que durante os dias em que o fogo deflagrou prescindiram das suas famílias e do seu lazer para estar junto da nossa população no combate a este problema, sendo justo que a Câmara Municipal distinga os Bombeiros, bem como as forças policiais e militares, realçando os Bombeiros de Espanha que se associaram a esta catástrofe, pelo que é de todo importante destacar o esforço extraordinário de todas as Corporações que se associaram no combate a este incêndio. Referiu ainda, que muitos dos trabalhadores e colaboradores da Câmara Municipal se associaram a esta causa, facto que se congratula, agradecendo reconhecidamente a todos, votos extensivos a todos quanto deram voluntariamente o seu contributo.-----

-----No que concerne ao momento de reflexão, referiu que deverá naturalmente o Executivo reunir juntamente com outras Entidades, a fim de reunir toda a informação, para que num futuro possamos estar mais prevenidos na ocorrência de fogos florestais.-----

-----Concluiu a sua intervenção, propondo ao Executivo a atribuição de um Voto de Pesar pelo falecimento do senhor António Silva Gonçalves, pai da senhora D. Lúcia Maria Rosa Gonçalves Ferreira e do senhor António José Rosa Gonçalves, trabalhadores da Câmara Municipal de Góis.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e aprovou, por unanimidade, o Voto de Pesar, endereçando à família as mais sentidas condolências pela sua irreparável perda.-

-----Dada a palavra, o senhor Vereador Diamantino Jorge Simões Garcia referiu ter dificuldade em solidarizar-se com as entidades referidas pelo senhor Vereador Mário Barata Garcia, uma vez que entende que temos que ser solidários com todos os que se associaram a este incêndio florestal, sendo que não tem dúvidas sobre o agradecimento a todos os Bombeiros, contudo relativamente às forças policiais residem algumas dúvidas face ao que pode visualizar no terreno. É seu entendimento que o agradecimento deve ser extensivo a todos quanto estiveram no apoio a este incêndio.-----

-----A senhora Presidente informou que relativamente aos agradecimentos irá o Gabinete de Apoio à Presidência emitir um comunicado no qual irá ser



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

generalizado o agradecimento e reconhecimento a todos que de forma voluntariosa e solidária, prestaram um contributo inestimável durante os dias em que o Concelho de Góis foi assolado por terríveis incêndios de dimensões extraordinárias.-----

-----Por último, informou que senhor Primeiro-ministro, Dr.º António Costa, irá no dia de amanhã reunir com os cinco Municípios, no edifício dos Paços do Concelho de Pedrógão Grande, no período da manhã, reunião que contará com a sua presença.-----

-----A Câmara tomou conhecimento.-----

2.1 – ATA DA REUNIÃO ANTERIOR – De acordo com o determinado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, no seu artigo 57º, a Câmara deliberou por unanimidade aprovar a ata da reunião realizada no dia treze de junho de dois mil e dezassete, sendo assinada pela senhora Presidente e por quem a lavrou.-----

2.2 – OBRAS PARTICULARES/TÂNIA SOFIA ALVES BARATA – Foi presente a informação da DGUPA, datada de 16.06.17, relativa a construção de habitação unifamiliar, requerida por Tânia Sofia Alves Barata, Vale de Ama, freguesia de Góis .-----

-----A Câmara tomou conhecimento e de acordo o nº3 do artigo 20º do RJUE, bem como com a informação técnica supra mencionada, deliberou por unanimidade aprovar o projeto de arquitetura.-----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta, para efeitos imediatos.-----

2.3 – OBRAS PARTICULARES/JOAQUIM JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA – Foi presente a informação da DGUPA, datada de 07.06.17, relativa a construção de habitação unifamiliar, requerida por Joaquim João dos Santos de Oliveira, Sacões, freguesia de Vila Nova do Ceira.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e de acordo o nº3 do artigo 20º do RJUE, bem como com a informação técnica supra mencionada, deliberou por unanimidade aprovar o projeto de arquitetura.-----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta, para efeitos imediatos.-----



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

2.4 – OBRAS PARTICULARES/AMÉRICO SIMÕES FERREIRA – Foi presente a informação da DGUPA, datada de 16.06.17, relativa a reconstrução de habitação unifamiliar, requerida por Américo Simões Ferreira, Passal – Várzea Pequena, freguesia de Vila Nova do Ceira.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e de acordo com o disposto na alínea c) do nº1 do artº 23 do RJUE, bem como com a informação técnica supra mencionada, deliberou por unanimidade aprovar o licenciamento de reconstrução de habitação unifamiliar.-----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta, para efeitos imediatos.-----

2.5 – 10ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO/ANO 2017 – Em conformidade com o disposto na alínea d), do n.º 1, do artigo 33º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, alterada pelas Leis n.ºs. 25/2015, de 30 de março, e 69/2015, de 16 julho, e 7-A/2016, de 30 de março e 42/2016, de 28 de dezembro, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a 10ª alteração ao Orçamento Municipal para o Ano de 2017, que importa no orçamento da receita em 20.500,00€ (vinte mil e quinhentos euros) tantos nos reforços como nas anulações, constante no Anexo I, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Ata. -----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta, para efeitos imediatos.-----

2.6 – 10ª ALTERAÇÃO ÀS GOP/ANO 2017 – Em conformidade com o disposto na alínea d), do n.º 1, do artigo 33º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, alterada pelas Leis n.ºs. 25/2015, de 30 de março, e 69/2015, de 16 julho e 7-A/2016, de 30 de março e 42/2016, de 28 de dezembro, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a 9ª alteração às Grandes Opções do Plano para o Ano de 2017, que importa em 5.500,00€ (cinco mil e quinhentos euros), tantos nos reforços como nas anulações constante no Anexo II, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Ata. -----

-----A presente deliberação foi aprovada em minuta para efeitos imediatos. -----

2.7 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA – A Câmara tomou conhecimento do total de movimentos da tesouraria do dia vinte e seis de junho do ano em curso,



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

no montante de dois milhões, duzentos e quarenta e quatro mil, vinte e um euros e cinquenta e setenta e nove cêntimos.-----

3 - APROVAÇÕES EM MINUTA: OBRAS PARTICULARES/TÂNIA SOFIA ALVES BARATA; OBRAS PARTICULARES /JOAQUIM JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA; OBRAS PARTICULARES/AMÉRICO SIMÕES FERREIRA; 10ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO/ANO 2017; 10ª ALTERAÇÃO ÀS GOP/ANO 2017.-----

4 – PÚBLICO:-----

----a) Usou da palavra a senhora Maria Alice Rodrigues C. Reis, referindo que a estrada de acesso da localidade de Regateira a Piães necessita de ser beneficiada, bem como no largo da aldeia de Piães existe uma habitação em avançado estado de degradação e repleta de silvas, pela que solicitou a intervenção da Câmara Municipal, uma vez que a mesma põe em perigo a circulação de pessoas e bens. Referiu ainda, que o chafariz existente no largo desta aldeia foi deslocalizado e não se encontra em funcionamento, tendo questionado o porquê desta situação. Mais referiu a necessidade de colocação de nomes de rua nesta localidade, realçando que no ano de 2007 ter feito junto da população recolha de alguns nomes para atribuição dos nomes às ruas, achando que essa informação foi remetida à Câmara Municipal.-----

-----A senhora Presidente informou que a estrada irá ser num futuro próximo objeto de intervenção, pelo que no que concerne ao estado do referido imóvel informou que a Câmara Municipal já tomou conta da ocorrência estando os serviços jurídicos da autarquia a tratar desse assunto. No que concerne à atribuição de topónimos das ruas de Piães, informou que irá junto dos serviços municipais verificar esta situação, uma vez que poderá efetivamente ter sido atribuído os nomes e estar somente em falta a colocação de placas toponímicas.-

-----b) Usou da palavra o senhor José António Vitorino Serra, que na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Góis referiu estar solidário com a manifestação de solidariedade demonstrada pelos Goíenses no apoio ao incêndio florestal ocorrido no nosso concelho, bem como com os Votos de Pesar aos Municípios de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande. Referiu, que



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

voluntariamente a Santa Casa da Misericórdia de Góis se associou a esta sinistralidade, contudo apraz-lhe mencionar o acolhimento de idosos do Lar da Cáritas na Cabreira na IPSS que dirige pelo que se o Centro Municipal não estivesse em condições de acolhimento destes utentes, provavelmente seria difícil do imediato acolher treze dessas pessoas em situação de acamadas. Salientou que no imediato, foram disponibilizadas trabalhadores para esta unidade, bem como bens materiais, realçando também o apoio dos profissionais de saúde do Centro de Saúde de Góis. Referiu ainda, que o Lar de Vila Nova do Ceira desta IPSS acolheu de igual modo seis pessoas em situação de alguma debilidade devido aos factos ocorridos. Mais referiu, que o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Góis não se esgotou no acolhimento à terceira idade, mas também no fornecimento de refeições aos Bombeiros e na presença das Técnicas no terreno. Por último, referiu que irá propor a atribuição de um subsídio à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Góis para fins de aquisição de combustível. Terminou a sua intervenção, agradecendo a todos os trabalhadores e colaboradoras da Santa Casa da Misericórdia de Góis todo o apoio prestado, bem como à Câmara Municipal na pessoa da senhora Presidente da Câmara.----

-----A senhora Presidente agradeceu reconhecidamente ao senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Góis o acolhimento dos utentes do Lar da Cáritas Diocesanas de Coimbra na Cabreira. Informou que esteve presente junto do comando operacional o senhor Secretário de Estado Adjunto da Saúde, tendo sido por si explicado o funcionamento dos serviços de saúde no nosso concelho, nomeadamente o encerramento do Centro Municipal de Saúde e Ação Social da Santa Casa da Misericórdia de Góis, o qual apesar não estar em funcionamento por indicação da competente entidade, esteve a funcionar no seu pleno no acolhimento aos idosos acamados. Realçou, o facto de o senhor Secretário de Estado Adjunto da Saúde ter mostrado muita abertura de serem retomadas as negociações para que naquele espaço possa ser criado um equipamento dentro da legislação em vigor, tendo proposto que se efetue uma reunião com as três entidades. Por último, agradeceu as palavras de reconhecimento transmitidas pelo



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

senhor Provedor à Câmara Municipal.-----

-----c) Usou da palavra o senhor Dr.º Miguel Ventura, Presidente da Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra, que se prevaleceu da oportunidade para dirigir felicitações pela forma como todo o concelho se mobilizou em torno da referida tragédia, comungando de todas as intervenções proferidas na presente reunião relativamente aos agradecimentos. Realçou que fruto da excelência do trabalho realizado junto à população que foi evacuada é suficiente a audição das palavras proferidas por um munícipe da União das Freguesias de Cadafaz e do Colmeal, numa reportagem num dos canais portugueses da televisão, para termos conhecimento da satisfação da forma como foram tratados durante o acolhimento na vila de Góis, pelo que ficámos efetivamente com a consciência tranquila de dever cumprido e de muitos outros, situação que em muito nos orgulha por todo o trabalho realizado por todos quanto se associaram no apoio a esta catástrofe.-----

-----Mais referiu, a importância de todos refletirmos sobre o envelhecimento e o abandono das populações, acrescentando que no último QCA ter havido uma descapitalização deste territórios, tanto ao nível de competências, como de capacidade de intervenção nos próprios. Para o efeito apresentou como exemplo o projeto realizado, pela ADL que preside, no âmbito do LEADER+ no ano de 2004 na área do ambiente, o qual englobou os 4 municípios, 34 juntas de freguesia, a ADESA, sendo que foi atribuído um apoio de cerca de 50 equipamentos a fim de dotar todas estas freguesias de equipamento no sentido de permitir a limpeza das aldeias, praias fluviais e outros espaços de lazer, limpeza de bermas das estradas, tendo sido de igual modo promovida a empregabilidade de algumas pessoas, salientando que no dia de hoje com os programas que se encontram em vigor não existe a possibilidade de realização destes projetos importantíssimos para o desenvolvimento rural. Terminou a sua intervenção, referindo que face às visitas governamentais realizadas ao concelho no âmbito do flagelo ocorrido, será de todo importante transmitir o que é que terá que ser novamente colocado nestes territórios e que em muito contribuiu para que tivesse tido resultados bastante positivos, nomeadamente dar capacidade de intervenção aos atores locais, ter



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

confiança na nossa capacidade de realização porque estamos aqui o ano inteiro e temos conhecimento da realidade, as pessoas conhecem-nos, pelo que podemos ter meios para fazer muito mais daquilo que é feito. Concluiu, referindo que a sua mensagem consubstancia-se em esperança e otimismo pelo que todos juntos podemos de facto reaver este território e continuar a ter muito orgulho em viver no mesmo, entendendo que é um território de excelência e com futuro.-----

-----A senhora Presidente agradeceu as palavras do senhor Presidente da Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra, referindo que no dia de amanhã irá estar presente na reunião promovida pelo senhor Primeiro-ministro na qual irão estar presentes representantes alguns ministérios, sendo que desejam ter conhecimento de eventuais propostas das Câmaras Municipais.-----

-----Terminou, referindo que o projeto que permitiu a aquisição de um parque de máquinas foi absolutamente importante, a par do parque de maquinaria propriedade da ADESA. Referiu que, na qualidade de Presidente da ADESA, já solicitou apoio à Proteção Civil-Autoridade Nacional e à Secretaria de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, na pessoa do senhor Secretário de Estado, tendo a resposta sido negativa por ambas, consubstanciando-se as mesmas na insuficiência de meios financeiros, facto que não corresponde à verdade, em virtude de numa situação de calamidade haver verba para tudo. Mais referiu, que quando se verifica a necessidade de máquinas de rasto, ambas as entidades, solicitam que seja o respetivo Presidente da Câmara Municipal a requisitá-las e que não seja a Proteção Civil-Autoridade Nacional e nem o CODIS a fazê-lo, no sentido de não terem que ser as mesmas a assumir qualquer despesa.-----

-----Face ao exposto, referiu que na reunião a realizar no dia de manhã irá exortar aos Presidentes que constituem a ADESA que, doravante, sempre que nos solicitarem as máquinas desta Associação, as mesmas terão que ser realizadas através da Proteção Civil-Autoridade Nacional e/ou do CODIS, a fim de podermos institucionalmente apresentar a referida fatura dos trabalhos realizados.-----



M U N I C Í P I O D E G Ó I S

-----E, não havendo outros assuntos a tratar, a senhora Presidente declarou encerrada a reunião, pelas doze horas e vinte e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, sob a responsabilidade da Secretária.-----

Presidente da Câmara Municipal,

A Secretária
